



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO SUBSÍDIO PARA A PROFISSÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE BIOLOGIA

Mairla Oliveira Silva; Luana Vinuto Silva; Karla Jayane de Freitas da Silva; Alana Cecília de Menezes Sobreira; Maria Márcia Melo de Castro Martins (Orientadora)

Universidade Estadual do Ceará - mairlla-oli@hotmail.com; Universidade Estadual do Ceará - luanavinuto15@gmail.com; Universidade Estadual do Ceará - karlaiguatu@gmail.com; Universidade Estadual do Ceará - alana.cecilia@uece.br; Universidade Estadual do Ceará - marcia.melo@uece.br.

RESUMO

É reconhecida a importância do Estágio supervisionado na formação inicial de professores, se configurando, assim, em um elemento essencial na formação docente, uma vez que o mesmo possibilita a concretização da relação/articulação “teoria e prática”, como também a consolidação de saberes para ensinar. O Estágio supervisionado, além de compor uma das etapas mais importantes da vida acadêmica dos licenciandos, também visa um espaço de reflexão, uma vez que para pensar a formação docente inicial faz-se fundamental problematizar a prática pedagógica que é desenvolvida no espaço escolar, uma vez que irá proporcionar saberes diversificados que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais em exercício. O presente trabalho trata de um relato de experiência vivenciada no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado I no Ensino Médio, realizado por acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, Campus da Universidade Estadual do Ceará. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência formativa, como também socializar as aprendizagens relacionadas ao Ensino de Ciências. O estágio foi realizado em uma escola pública de Ensino Médio regular, localizada no município de Iguatu-CE, nas turmas de 1º ano F e G. A experiência vivenciada no Estágio Supervisionado, além de nos proporcionar conhecer a realidade do profissional docente, também nos proporcionou reflexões sobre a produção de novos saberes. É nesse momento ímpar que se descobre que o conhecimento é algo que se constrói em conjunto, o que torna essa experiência muito gratificante para a formação docente inicial.

Palavras - chave: Ensino Médio, Profissão Docente, Ensino de Ciências.

INTRODUÇÃO

É reconhecida a importância do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores, se configurando assim em um elemento essencial na formação docente, uma vez que o mesmo possibilita a concretização da relação “teoria e prática”, como também a consolidação de saberes para ensinar. Além disso, o Estágio tem uma função social: a de integrar o acadêmico no mercado de trabalho, como profissional e como cidadão consciente e crítico (PERELLÓ, 1998).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O Estágio Supervisionado compõe uma das etapas mais importantes da vida acadêmica dos licenciandos, sendo o mesmo uma das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (nº 9394/96). De acordo com Tardif (2002), desde do ano de 2006 vem se constituindo uma proposta de Estágio Supervisionado onde o objetivo é proporcionar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas, ou seja, uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Nesse sentido, é importante que os alunos, como futuros professores, vejam a escola de uma forma diferente, não apenas como um local de futura atuação profissional, restrita ao ensinar ou transmitir informações, mas também como um espaço onde se aprende. Diante disso, o estagiário pode refletir acerca de novas metodologias que favoreça a sua aprendizagem e a de seus alunos. Nessa perspectiva, Fávero (2001) sugere a construção de um conhecimento dialético, em que teoria e prática possam ser consideradas como um núcleo articulador no processo de formação, a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos, de forma integrada, indissociável e complementar.

Logo, acredita-se que o estágio precisa caminhar nesse sentido, ou seja, seguindo uma visão dialética, onde os professores (orientadores) e discentes (acadêmicos) poderão argumentar, discutir, e refletir sobre as práticas vivenciadas na escola. Não se pode pensar em uma formação docente inicial destituída da problematização da prática pedagógica que é desenvolvida no espaço escolar, uma vez que irá proporcionar saberes diversificados, que se transformam e confrontam-se com as experiências dos profissionais em exercício. É a partir desses confrontos que acontecem as trocas de experiências, onde o docente reflete sobre seu fazer. Segundo Barreiro e Gebran (2006, p. 22) “a aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõem um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e na elaboração de novos saberes, a partir da ação docente”. Portanto, é a partir de suas reflexões sobre a prática pedagógica que o estagiário irá avaliar suas ações. Essa reflexão, na formação do professor, é imprescindível porque é refletindo, criticamente, sobre a prática de ontem, de hoje, que se pode aperfeiçoar o futuro fazer docente.

Considerando a importância do Estágio Supervisionado para o(a) licenciando(a), esse relato trata de uma vivência no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio I, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), realizada em uma escola da rede pública estadual de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ensino, localizada no município de Iguatu, na região Centro sul do Estado do Ceará.

O profissional, co-formador desse processo de formação docente, foi o professor de Biologia do 1º ano do Ensino Médio. O estágio foi desenvolvido nas aulas da disciplina de Biologia, nas turmas de 1º ano F e 1º ano G, com um total de 70 discentes, no turno tarde, no período de 09 de fevereiro a 07 de abril de 2015.

O Estágio Supervisionado teve início na Universidade, no decorrer dos encontros da disciplina citada anteriormente, conduzidos pela professora responsável pela disciplina, orientadora do estágio, e tiveram a finalidade de promover reflexões sobre a prática docente, como também puderam apontar caminhos a serem experimentados, através de trocas de experiências. Nesse momento, também foram apresentadas algumas sugestões de leituras que proporcionaram reflexões sobre teoria-prática, além de orientações para elaboração de um projeto de ensino e do relatório final de estágio.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência formativa realizada no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio I, socializando as aprendizagens direcionadas ao Ensino de Ciências.

RECONHECIMENTO DA ESCOLA E O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

O reconhecimento da escola e o período de observação tornam-se imprescindíveis no momento do Estágio Supervisionado, pois são nesses momentos ímpares que os futuros docentes irão estabelecer uma relação mais próxima com ambiente em que atuarão profissionalmente. Nesse sentido, o acadêmico, enquanto estagiário, irá reconhecer a sala de aula como o espaço de exercício da docência, irá entender de que forma ocorrem as trocas de saberes e experiências entre educador e educando. A partir dessas observações, o futuro professor irá refletir, de forma mais crítica, sobre a prática pedagógica e sobre como se dá o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, Lima (2012, p.67) destaca que: “O Estágio pode ser considerado uma janela para uma reflexão crítica, comprometida com as transformações sociais”, ou seja, o Estágio Supervisionado proporciona ao graduando, compreender o contexto educacional enquanto prática social.

No primeiro momento do estágio realizamos o reconhecimento dos espaços da escola, como também sua caracterização, utilizando um roteiro-guia. Esse momento contou com uma conversa com o núcleo gestor da escola, onde a diretora cedeu informações, disponibilizou alguns documentos que regem o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

funcionamento da instituição, regimento interno, documento com a história da fundação da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os projetos que a mesma desenvolve durante o período letivo.

A escola na qual foi realizada esse estudo, situada no município de Iguatu – CE, foi criada no ano de 2000, porém só iniciou suas atividades no ano seguinte 2001. Foi construído no terreno doado pela prefeitura, com uma área geral de 45.000 m². Diante dos registros desenvolvidos pelos gestores, é possível dizer que a escola possui um aspecto disciplinar relativamente rigoroso, principalmente quanto à hora da entrada e de saída dos alunos, no uso do uniforme escolar, e no momento de servir as refeições, atendendo às orientações propostas pelos professores, coordenadores, diretor, entre outros.

A escola dispõe de doze salas de aula de grande a médio porte, distribuídos em dois andares, com ventiladores, quadro branco, cadeiras com mesas, quatro laboratórios, sendo um de Informática, um de Química, um de Física e um de Biologia. Possui ainda centro de Multimeios, sala do grêmio estudantil, sala de direção, coordenação, sala dos professores ampla e climatizada, secretaria, sala de educação física, pátio com grande extensão, uma sala multifuncional de atendimento especializado aos deficientes visuais e auditivos e ampla cantina.

Anualmente, a escola realiza atividades artístico-culturais como Gincanas, Semana Cultural, Jogos inter - classes, Feira Cultural de Ciências. Desenvolve vários projetos e pesquisas e dispõe de importantes parceiros na comunidade, além de outras atividades extraclases como excursões e Aula de campo.

A escola vem desenvolvendo estratégias para atingir melhorias nos índices de indicadores de aprendizagem, como projetos de intervenção pedagógica, recentemente também aderiu ao Projeto Jovem de Futuro¹. A mesma ainda dispõe de cultura de planejamentos semanais, onde os professores e a Coordenação Pedagógica se reúnem para discutir as deficiências dos alunos e formas para sua superação, apontando ações que podem ser executadas com foco no sucesso do discente, tanto no aprender como na sua permanência na escola.

A escola também conta com dois coordenadores escolares, cujas atribuições são igualmente divididas, eles fazem o acompanhamento dos projetos, dos planejamentos das áreas de conhecimento (Linguagem, Humanas e Natureza). Portanto, a referida escola, em

¹ Jovem de Futuro é um projeto da Secretaria de Educação do Ceará – Seduc em parceria com o Instituto Unibanco, onde ele oferece apoio técnico e financeiro, com o objetivo de garantir que os jovens entrem, permaneçam, tenham um bom desempenho e terminem o Ensino Médio.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

nossa percepção, se mostra bem organizada, onde os sujeitos envolvidos no ambiente escolar desenvolvem seus trabalhos de forma colaborativa, com intuito de buscar a melhoria na qualidade de ensino-aprendizagem dos discentes. No que se refere aos aspectos físicos, o prédio é bem estruturado, organizado e limpo.

Após realizarmos o reconhecimento da escola, iniciamos a etapa de observação. Nesta, foi possível identificar as metodologias e os métodos utilizados pelo professor co-formador, no decorrer de sua aula, comportamento e participação dos alunos, como também a interação entre professor e aluno.

O período de observação, segundo Lima (2012), objetiva a coleta e organização dos dados, onde utilizamos recursos com a finalidade de realizar o registro e a compreensão da experiência vivenciada. A autora informa, ainda, que a observação pode ser caracterizada pelo contato pessoal entre o estagiário pesquisador com a escola, permitindo, assim, que se aproxime mais da realidade na qual irá se inserir. Para a autora, esse processo possibilita reflexão sobre a escola, através de um olhar intencionalmente pedagógico.

No primeiro dia de observação de prática docente, fomos à escola com a finalidade de conhecer os discentes e vivenciar as metodologias utilizadas pelo professor. Ao chegar a sala do 1º ano G nos apresentamos, falamos brevemente sobre a proposta do estágio que iríamos desenvolver com eles e, posteriormente, o professor co-formador iniciou a aula. Solicitou que os alunos abrissem o livro didático no capítulo 1, cujo o assunto tratado era “O fenômeno vida”, objetivando dar continuidade ao conteúdo iniciado na aula anterior. No decorrer da aula, foi possível observar o domínio do professor, tanto em relação ao conteúdo, quanto à sala, havendo uma interação ativa dos alunos.

Um fato que nos chamou a atenção foi a dedicação extra do professor em relação a dois alunos com deficiência auditiva. Como a Biologia possui muitos termos que, muitas vezes, não possuem um sinal específico na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), gera dificuldades ao trabalho da intérprete² ao transmitir o conteúdo. O professor, ciente dessa situação, buscou improvisar gestos que viessem a facilitar a compreensão do assunto discutido pelos alunos.

Os recursos didáticos utilizados pelo professor co-formador durante a aula observada foram: o livro didático, data show, quadro branco e pincel. O momento foi bastante produtivo, pudemos perceber a interação dos alunos que se mostravam bastantes curiosos,

² A escola conta com o trabalho de intérpretes para auxiliar aos alunos com deficiência, esses profissionais atuam juntamente com o professor de cada disciplina, fazendo com os alunos participem da aula, e compreendam o conteúdo de forma satisfatória.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

pois sempre que o professor fazia-lhes perguntas sobre o conteúdo, respondiam, tornando aquele momento dinâmico.

A segunda observação que realizamos foi no 1º ano F, ainda no mesmo dia. Da mesma forma como procedemos no 1º ano G, nos apresentamos e tivemos uma breve conversa com os discentes. Logo após a nossa apresentação, o professor co-formador iniciou sua aula. No primeiro momento, fez uma breve revisão do conteúdo estudado anteriormente, que se tratava do capítulo 1 do livro didático, intitulado “O fenômeno da vida”, revisando alguns conceitos importantes. Em seguida, iniciou a exploração do conteúdo novo, presente no capítulo 3, intitulado “A água e os sais minerais”, e através de uma aula expositiva, explicou o conteúdo.

Durante a observação, pudemos perceber que a sala era bem numerosa, os alunos eram um pouco agitados, mas com o fazer didático do professor a aula transcorria. Os alunos não eram tão participativos quanto os alunos do 1º ano G, mas o professor sempre buscava fazer com que vivenciassem o momento, estimulando-os, utilizando exemplos envolvendo-os, para tornar a aula mais dinâmica.

O período de observação nos deu a oportunidade de construir um olhar mais amplo sobre a escola, proporcionando uma aproximação com o ambiente em estudo, sendo essa etapa fundamental na realização do Estágio Supervisionado, nos instigando a construir um olhar mais pedagógico diante dos discentes.

O PLANEJAMENTO COM O PROFESSOR CO-FORMADOR (DA ESCOLA) DAS AULAS E DO PROJETO DE ENSINO

O professor co-formador desenvolve um papel de suma importância para o desenvolvimento do graduando enquanto estagiário, pois é partir do diálogo com esse profissional mais experiente que o futuro docente irá aprender sobre a prática de ensino, é a partir dessa relação que o trabalho do estagiário vai se concretizando, e é nesse momento que o graduando irá enfrentar seus medos, desafios, juntamente com o apoio do professor co-formador.

Nessa perspectiva, Lima (2012) relata que o diálogo entre o professor co-formador e o estagiário vai muito mais além do que uma simples atividade de rotina na atuação docente. A autora destaca que esse momento “é a possibilidade de aprendizagem, troca de experiência, crescimento mútuo com os percursos, com significações dadas a profissão e com as práticas pedagógicas, que foram



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

surgindo no cotidiano e nas relações com a escola, sua comunidade e seu contexto.” (LIMA, 2012, p.75).

A segunda etapa foi o planejamento com o professor co-formador da escola. O planejamento se configura como um passo muito importante durante o Estágio Supervisionado, pois é através dele que construímos novos saberes, como também compartilhamos ideias e podemos traçar o que almejamos realizar durante as aulas.

O planejamento, segundo Luckesi (1992, p.121), “é um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”. Em outras palavras, o planejamento pode ser definido como um conjunto de atividades ou ações que são preparadas para atender um determinado objetivo.

Nesse sentido, Vasconcellos (2000) sinaliza que o planejamento precisa ser compreendido como uma ferramenta capaz de intervir em uma situação real para que possa transformá-la. Desse modo, o planejamento se configura como norteador de um objetivo a ser traçado, buscando uma situação almejada, diferente da atual, proporcionando mudanças.

O momento que compartilhamos com o professor co-formador foi muito importante, uma vez que o mesmo nos orientou sobre como poderíamos trabalhar em sala, comentou sobre as metodologias que seriam mais adequadas a utilizar. Essa experiência nos possibilitou perceber o quão importante e necessário é o planejamento, uma vez que o mesmo conduz a organização e coordenação das ações do docente ou do futuro docente.

Apesar de sabermos a importância do planejamento para o docente, também pudemos perceber algumas dificuldades enfrentadas pelo mesmo para desenvolver essa atividade tão importante na escola, sendo que algumas vezes o espaço nem sempre é favorável, impossibilitando-os de desenvolver atividades diversificadas.

O planejamento do projeto de ensino se deu a partir da nossa percepção de algumas dificuldades que o professor enfrentava para conseguir manter a atenção dos alunos na hora da explanação sobre o conteúdo. Surgiu, assim, o nosso primeiro desafio, trabalhar a revisão dos conteúdos ministrados pelo professor co-formador em aulas passadas, de forma que pudessemos envolver, satisfatoriamente, todos os alunos, inclusive os que apresentavam deficiência auditiva.

Diante desse problema, realizamos algumas pesquisas e então percebemos que trabalhar os conteúdos através de atividades lúdicas poderia ser uma estratégia metodológica para superar esse desafio. Friedman (1996) relata que o lúdico, além de permitir uma situação interativa, também irá propor uma situação educativa cooperativa, uma vez que quem está jogando, no caso os discentes, está executando regras e,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ao mesmo tempo, desenvolvendo ações cooperativas, estimulando a convivência em grupo.

Após a escolha da metodologia, levamos a proposta do projeto ao professor co-formador, e tivemos uma excelente receptividade por parte dele, que achou muito interessante a maneira como íamos trabalhar a revisão dos conteúdos, e nos deu todo apoio necessário, sendo de suma importância para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Os momentos de elaboração e execução do projeto de ensino na escola foram momentos muito gratificantes, com muito aprendizado, tanto com os alunos quanto com o professor co-formador. Durante a execução, em sala, os alunos se mostraram muito participativos, demonstrando interesse em aprender e colaborando com as estagiárias. É válido salientar, mais uma vez, que dispomos do apoio do professor co-formador durante todo o processo, desde o planejamento do projeto até a sua execução em sala.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ENSINO/REGÊNCIAS

Durante o período de estágio vivenciamos aulas expositivas e dialógicas, onde utilizamos como recursos didáticos: data show, notebook, slides, vídeos, livro didático, quadro branco. Os conteúdos trabalhados durante as aulas expositivas foram extraídos do livro didático, e tratavam sobre “a água e os sais minerais”. Abordamos sobre as propriedades da água, sua importância, tanto para nosso organismo como para o planeta. Na ocasião apresentamos um vídeo, que problematizava a questão do déficit hídrico pelo qual estávamos passando, posteriormente ao vídeo realizamos um pequeno debate com os discentes em cima do tema, sendo esse momento de muita interação e participação por parte dos discentes, eles se mostravam interessados sobre o assunto, como também ativos à procura de soluções que pudessem amenizar o problema, o que tornou esse momento muito gratificante.

No que se refere aos sais minerais, abordamos sobre sua função, importância, o que sua deficiência pode causar, falamos também sobre algumas doenças que são causadas, tanto pelo excesso como pela deficiência deles na dieta alimentar, mostrávamos ilustrações dos alimentos que eram ricos nos referidos sais minerais. Esses momentos de aulas expositivas, para nós estagiárias, foram muito importantes, tivemos a oportunidade de interagir com os discentes, realizando, assim, uma troca de experiência. São momentos como esses que nos incentiva a seguir na profissão docente, pois a partir da experiência de observar que os alunos estão participativos, interagindo durante a aula, damos-nos conta de que todo esforço valeu a pena.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No decorrer das aulas, sempre buscávamos a participação dos discentes. E ao término, fazíamos uma retrospectiva, indagávamos os alunos sobre o tema estudado durante a aula para verificar a fixação do conteúdo. Sempre buscávamos associar o conteúdo estudado com a realidade dos estudantes, estimulando-os a participarem do momento, relatando experiências pessoais, dirimindo dúvidas, tecendo questionamentos.

No entanto, é importante relatar que o período de nossa regência coincidiu com o período das provas bimestrais e algumas atividades que haviam sido previstas não puderam ser concretizadas, mas conseguimos ajustar o planejamento previamente feito e o desenvolvimento de aulas.

Como revisão para as provas bimestrais, trabalhamos junto aos alunos com um jogo de tabuleiro intitulado: “Na trilha da Biologia”, esse jogo era composto por um tabuleiro feito em papel madeira e por perguntas que eram projetadas em um data show, essas perguntas abordavam sobre os conteúdos que seriam assunto nas provas bimestrais: “Propriedades da água; Doenças de veiculação hídrica; deficiência hídrica; Sais minerais; Doenças causadas pelo excesso ou a falta de sais minerais”.

No início, dividimos os alunos em equipes, onde um dos integrantes se denominou como líder para jogar o dado. Após o lançamento do dado, uma pergunta sobre o conteúdo era direcionada aos participantes, por meio de projeção, utilizando para isso slides e data show. Quando o aluno acertava a pergunta, este avançava as casas sorteadas no dado e como recompensa ganhava um chocolate, como forma de incentivo, assim, sucessivamente, com as demais equipes. A equipe que conseguisse chegar ao final do tabuleiro, cumprindo todas as atividades que apareciam no meio do percurso, respondendo todas as perguntas e com a maior quantidade de chocolates era a equipe vencedora. Durante a aplicação do jogo, ficou nítido o envolvimento e o empenho dos alunos na atividade, sendo um aspecto positivo para nós, estagiárias (figura 01).

Figura 1. Momento de interação dos discentes durante a aplicação do jogo didático.



Fonte: Arquivo da autora

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Os jogos se configuram como estratégias importantes para aprendizagem, é quando a diversão se torna aprendizagem e experiências cotidianas, de acordo Lopes (2001, p. 23):

É muito mais eficiente aprender por meio de jogos e, isso é válido para todas as idades, desde o maternal até a fase adulta. O jogo em si, possui componentes do cotidiano e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo, e a confecção dos próprios jogos é ainda muito mais emocionante do que apenas jogar.

Nesse sentido, os jogos educativos devem proporcionar um ambiente crítico, sensibilizando os discentes para a construção do seu conhecimento, de forma mais prazerosa, potencializando o desenvolvendo de habilidades cognitivas. Logo, a aplicação do projeto foi um momento de muito aprendizado para ambas as partes, pois houve uma excelente participação dos alunos durante a revisão dos conteúdos e um resultado positivo na avaliação na semana seguinte, refletindo, assim, que nosso desempenho fora satisfatório ao planejar essa atividade diferenciada com os discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado foi um período onde adquirimos muito aprendizado, experiência em que tivemos a oportunidade de associar aspectos teóricos e práticos da aprendizagem. O estágio se configura como uma disciplina de suma importância, uma vez que possibilita a inserção do futuro professor no ambiente escolar, como aprendizes da profissão docente, e é nesse momento que somos desafiados a vivenciar uma prática pedagógica que articule conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas às situações vivenciadas no contexto da sala de aula da Educação Básica, bem como as relações que se constroem nesse espaço.

A experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado, além de proporcionar um aprendizado muito importante, nos proporcionou também reflexões de novos saberes, a cada regência eram novas descobertas, é nesse momento que temos a certeza que estagiar como professor e ser um professor vai além dos limites da sala de aula. É nesse momento ímpar onde descobrimos que o conhecimento é algo que se constrói coletivamente, o que torna essa experiência muito gratificante para a nossa formação docente.

No entanto, é importante ressaltar que ainda existiram algumas dificuldades durante a realização dos trabalhos didáticos, como por



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

exemplo a desmotivação de alguns alunos na sala de aula, apesar de tentarmos conduzirmos aulas diversificadas, e também salas de aula muito numerosas, dificultando, às vezes, um contato mais direto com os alunos.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino**: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

FAVERO, M. de L. **Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão**. IN: ALVES, Nilda (org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIEDMANN, A. **Brincar, crescer e aprender**: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber livro, 2012.

LOPES, M. da G. **Jogos na Educação**: criar, fazer e jogar. 4º Edição revista, São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, C.C. **planejamento e Avaliação escolar**: articulação e necessária determinação ideológica. IN: *O diretor articulador do projeto da escola*. Borges, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Idéias nº 15

PERELLÓ, J. S. **Pedagogia do estágio**. Belo Horizonte, Editora PUC; Minas Gerais: CIEE/MG, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: **Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto Politico Pedagógico**. 9 ed. São Paulo: Libertad. 2000.